Ano 28.º — Sábado, 27 de Julho de 1935 — N.º 1381

O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A REVOLUÇÃO NACIONAL

Em Portugal não há hoje uma complicação de regime

Noutros países em ebulição na Europa, nomeàdamente na Grécia e na Espanha, a questão do regime ocupa um primeiro lugar, ressentindo-se dêsse facto toda a vida administrativa. Com razão? Duvidamos. A questão do regime é indiferente à resolução dos problemas financeiro, económico ou educativo. Vêmos monarquias onde reina a prosperidade e onde a cultura não é uma palavra vã, como vêmos repúblicas onde não existem uma ou outra coisa. Efectivamente, o progresso moral e material dum povo não depende da fórmula política monárquica ou republicana. Quantas repúblicas, mundo àlém, não desejariam gozar a paz e a prosperidade da Holanda, da Dinamarca, da Noruega ou da Suécia? Quantas monarquias não ambicionam o progresso e a tranqüilidade da republicana Suiça?

Felizmente, não existe hoje em Portugal uma questão de regime. A Nação, em 1910, escolheu a fórmula republicana. Ninguém pensa hoje em empunhar as armas para transformar o regime. E seria um êrro enorme tal pensamento, porque convém arredar do nosso caminho complicações que não são de interêsse geral. Interessa, sim, a todos nós, levar ao fim a revolução nacional, iniciada pelo 28 de Maio e fortificada ao depois pelas reformas administrativas e pelo pensamento de Salazar. Isto é que tem na verdade um interêsse indiscutível.

Portugal era, há dez anos ainda, um país sem crédito nem prestígio internacional. Hoje sucede exactamente o contrário. Os jornais estrangeiros ocupam-se de nós, merece-lhes louvores a nossa obra reformadora, acham-nos com simpatía e consideração.

É inegável que vivemos uma vida nova, com ideias novas, com processos novos, com homens novos. Há moralidade na administração pública e até nos costumes. Há ordem nas ruas e segurança nos lares. Há orçamentos equilibrados e finanças sãs. O Estado português dispõe de recursos suficientes para acudir a qualquer emergência. Há estradas; há pontes; há linhas telegráficas e telefónicas que abrangem o país quási inteiro; há portos novos e outros em construção; há uma vida municipal rejuvenescida; há um Exército disciplinado e uma Marinha de Guerra reorganizada; estudam-se e iniciam-se as obras hidráulicas para aproveitamento de fôrça motriz e para regas, enfim, começámos a resolver o problema social por uma eficás protecção à pessoa do trabalhador, acautelando-lhe o salário mínimo e o salário familiar, promovendo os serviços de previdência social, construindo a casa económica de que êle será, ao fim de vinte anos, o legítimo proprietário.

Eis uma verdadeira revolução em marcha, bem mais proveitosa e digna das nossas preocupações do que as discussões bisantinas sôbre república ou monarquia.

Como tudo isto é novo!

J. C.

Porque se me entristece a alma na Província

A propósito do que o nosso colaborador da secção — *Coisas e tal...* —há dias escreveu sôbre a necessidade de um bom hotel em Aveiro, o sr. J. Bastos Monteiro manda-nos recortado do seu livro *Através do Seguro de Vida*, êle que tanto viaja, o seguinte capítulo:

Impõe-se a construção de pequenos hotéis ou simples casas-de-hóspedes, em toda a parte e também nas mais afastadas regiões da nossa terra, onde se possa permanecer uns dias, de alma erguida, sem os sobressaltos contínuos que ali nos invádem — indefesos Judeus-Errantes! — quando nos recolhemos à cama...

Assim, teríamos um quarto limpo, sem luxo, confortável, com largas janelas para a mata em flôr, e uma cozinha sóbria, mas autêntica, portuguesíssima, manejada por pessoal conhecedor e amestrado.

E que, nos demais serviços internos, encontrássemos sempre gente agradável e de hábitos higiénicos. Quarto de banho e muita água; luz a jôrros e uma limpeza absoluta, insofismável...

É uma lástima algumas dessas hospedarias pindéricas da província (muitas, com tabolêtas pomposas: Grande Hotel disto, Grande Hotel daquilo...) e corta o coração — em povoações luxuriantes, de casario caiado e branquinho, onde as rosas engrinaldam as cêrcas dos pomares, — vêrmos enfatuados hoteis, sem os necessários preceitos de higiene e de bem-estar.

Porque, quem viaja, quer confôrto, e sem confôrto, não póde haver turismo. O muito que póde existir, isso sim, é o reverendíssimo e valentíssimo *conto do vigário*...

As Associações dos Caixeiros-Viajantes, ou quaisquer sociedades que a êles se liguem, bem podiam oficiar às Câmaras Municipais de cada lugar mal servido de hoteis, solicitando a sua intervenção, no sentido delas obrigarem os proprietários a transformar tais incongrüências, em casas modelares — sem luxo, repito — mas possuindo o asseio suficiente e de fórma alguma capazes de nos envergonharem aos olhos dos estrangeiros e dos próprios nacionais.

Aqui fica o alvitre e o meu mais solene protesto contra um desleixo crónico, que precisa de desaparecer.

* * *

Alfredo de Mesquita, para salientar o fausto dos hotéis da América do Norte, diz que na Europa o hotel é pouco mais ou menos um telheiro, com um catre em que se dorme um mau sono e uma bacía ridícula em que se lava a ponta do nariz ao amanhecer.

Pede até ao «Schweizerhof», de Lucerna, que lhe perdôe o exagêro!

Efemérides

27 de Julho

1824 — Nasce Alexandre Dumas, (filho), fecundo romancista francês, em cujas obras defende os direitos dos filhos naturais.

1896 — Morre no Pôrto o dr. Rodrigues de Freitas, um dos chefes do Partido Republicano do norte, cujo entêrro civil atinge extraordinária imponência.

1904 — Morre em Lisboa o dr. Higino de Sousa, outro republicano de prestígio, que, quando estudante, dirigiu o diário *A Pátria*, vibrante jornal de combate à monarquia, que se publicou em 1890.

Ao passo que nas cozinhas do «Waldorf-Astória», de Nova York 90 cozinheiros, alvinitentes, a postos, junto dos fogões polidos como fogões de sala, apuram môlhos...

Um regimento de empregados: mil e seiscentos!...

Uma dúzia de toalhas em cada quarto, sempre renovadas...

1.500 quartos com salas de banho e de vestiário anexas, em 17 andares servidos por uma dezena de ascensores!...

. . . .

— Ó bôlsas dos Morgan e dos Rockefeller, valei-me!...

Isso também nós queríamos. E creia o sr. Bastos Monteiro que não era exigir muito...

O "Democrata" no Tribunal

Iniciou-se quinta-feira no tribunal da comarca o julgamento da sexta querela requerida contra êste jornal pelo *grande panfletário e eminente jornalista*, Francisco Manuel Homem Cristo, o mesmo que dizia:

«Jàmais eu chamei aos tribunais fosse quem fosse, ou chamarei, por abuso de liberdade da imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade dêsses doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico.»

. . . .

«De mim podem dizer o que quizerem. A' vontade.»

O tribunal colectivo constituiu-se sob a presidência do novo juiz sr. dr. Correia Marques, sendo adjuntos os seus colegas dr. Melo Freitas e dr. Branco de Melo, êste da comarca de Agueda.

A nossa defêsa continua a cargo do considerado causidico dr. Jaime Duarte Silva.

Fôram ouvidas duas testemunhas de acusação, prosseguindo a causa no dia 14 de outubro.

O carácter

Segundo Alves Mendes, o que faz o homem grande e egrégio, o que o torna distintíssimo entre os maiores é a grandêsa do carácter.

O talento sem carácter em vez de irradiar todas as belêsas póde deflagrar todas as infâmias. O homem de carácter é sempre um homem de bem; o homem sem carácter é sempre um miserável.

Remember

—o—

Fez no dia 22 do corrente mês cinco anos que a Junta Geral do Distrito resolveu tirar o mandato ao seu representante na Junta Autónoma da Ría e Barra de Aveiro, tendo nêsse sentido aprovado a proposta do sr. capitão Pereira Tavares, onde se acentúa que a execução das obras do nosso porto de mar ia ser um facto por simples determinação do Govêrno, que as tinha incluido no seu plano de melhoramentos públicos e não por qualquer influência estranha, como se pretendia fazer acreditar.

Há, pois, cinco anos que o Imperador caíu, demonstrando-se durante êsse lapso de tempo que não fez falta nenhuma, antes pelo contrário.

Emigração clandestina

—o—

Acha-se de novo a contas com a Justiça um conhecido agente de passagens e passaportes do nosso distrito por tentar fazer seguir para a América, sem os documentos da ordem, um carpinteiro da Murtosa, que também foi prêso.

Pelo visto, a raça daninha dos engajadores ainda não acabou. Pois é tempo de a fazerem desaparecer duma vez para sempre, livrando os ignorantes e os ambiciosos dos laços que lhes armam.

Festas e romarias

—o—

Realisam-se hoje, ámanhã e depois, grandiosos festejos em S. João da Madeira, em honra do martir S. Sebastião e nos dias 10, 11 e 12 de agosto tambem estará em festa Oliveira de Azemeis onde se venera a virgem de La-Salette.

São duas romarias importantes do nosso distrito que atraiem todos anos milhares de forasteiros.

Formatura

Acaba de concluír a sua licenciatura em Direito abandonando por isso os bancos da Universidade de Coímbra, onde se revelou pela sua inteligência e aplicação ao estudo, o sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, filho do nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz aposentado, de Oliveira de Azemeis.

Felicitando-o, bem como a seu pai, estimamos que na vida prática que vai encetar, cheio de esperanças, um ridente futuro lhe esteja reservado.

Novo magistrado

—o—

Já tomou posse do cargo de juiz da 1.ª vara da nossa comarca o sr. dr. António Correia Marques, que exercia idênticas funções em Ovar.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

O Moribundo

Entrara heroicamente na agonia.
Na vida que era apenas incerteza
Só conhecera agruras e a dureza
Que o homem, sempre fera, lhe imprimia.

Olhava em tôrno mas já nada via;
Da vida ia deixar toda a impureza!
Tanto prazer lhe deu esta certeza,
Que os làbios contraiu, feliz, sorria.

Com voz já fraca disse: — Á sepultura
Eu vou buscar a paz, toda a ventura,
Que sempre me negou a vida incerta;

Bendita dos que morrem è a sorte,
Benvinda seja sempre a fria morte,
Que das garras da vida nos liberta.

SEIXAS FERREIRA

Visitai o Parque da Cidade

A excursão da Fábrica Aleluia

(Notas da viagem)

Braga, 21

Se não fôra a promessa que fizemos talvez guardássemos para o fim de tudo, isto é, para depois da sua conclusão, a narrativa do passeio hoje iniciado sob os melhores auspícios pelo grupo excursionista da Fábrica Aleluia e cuja primeira ètapa acaba de ser vencida sem qualquer incidente e com geral satisfação de quantos fazem parte da caravana.

A partida dessa cidade fez-se às 7 horas certas, notando-se desde logo — coisa rara entre portugueses — a pontualidade e a disciplina visto todos começarem a obedecer à voz de comando dos dirigentes da excursão — Gervásio e Carlos Aleluia.

A primeira paragem fez-se em Oliveira de Azemeis, linda vila do distrito onde se venera a virgem de La-Salette e cujo parque rivalisa com os melhores da província. Depois chega-se ao Pôrto para seguir logo após o primeiro almôço em direcção a Vizela, por Santo Tirso, que é uma vila airosa e que tem um hotel, o Sidenay, de alto lá com o charuto... Coisa bôa. Aquilo de que Aveiro, com mais razão, necessitava e estamos fartos de reclamar como imprescindível nos tempos que decorrem.

Em Vizela, estância termal de bastante movimento nesta época, foi servido o almôço ao ar livre, visto o calôr apertar. A criadagem anda numa róda viva, atendendo com solicitude, que cativa, e principalmente uma raparigita esbelta, mexida, não tem mãos a medir para fazer a vontade a todos...

A terra pouco tem que vêr. Apenas o estabelecimento termal e o Parque, maior que o nosso, mas inferior. Não tem mesmo comparação.

De Vizela marchámos para Guimarães, cidade antiga com nome na história e que no seu monte da Penha e no seu castelo tem dois motivos de primeira ordem para atraír o turista.

O monte da Penha é qualquer coisa digna de se vêr e de se admirar, avistando-se do alto, em dias claros, como o de hoje, um panorama que encanta e eleva as almas. Conhecíamos já do nosso país bastantes pontos elevados; mas êste não lhes fica a dever nada e tem sôbre alguns dêles enorme superioridade por aquilo com que a Natureza o dotou e o homem lá fez. Arrancámos de lá pesarosos por o não podermos gozar mais algumas horas. É que Braga espera-nos e é preciso que o Bom-Jesus se veja ainda de dia, com sol. Além disso o jantar, lá em cima, convida, deitando-se a êle a rapaziada como Santiago aos mouros. Depois visita-se o templo, contempla-se a paìsagem do novo Miradouro há pouco acabado de construír e, escadaria abaixo, regressa-se à cidade, já noite.

Na parte central, defronte da Arcada, o melhor ponto de Braga, profusamente iluminado, passeia a *èlite* enquanto no corêto toca a banda do regimento. São 23 horas e até à hora a que recolhemos ao hotel é grande o movimento.

Há mais calor do que em Aveiro donde nos telefonam a dizer que corre por lá fresca a viração — coisa rara por estas paragens minhotas e que é pena não a poderem transmitir por essa rápida via de comunicação para nos consolar um pouco. Em todo o caso cá nos vamos agüentando no balanço, que não há outro remédio.

Muito apreciada a Sé, o seu tesouro e os órgãos revestidos de talha dourada, assim como o côro.

Uma autêntica maravilha!

E aqui ficamos hoje. São horas de recolher, pois àmanhã de manhã devemos partir para Vigo, mas por Ponte de Lima. Depois Pontevedra, Santiago de Compostela e La Coruña, términus da viagem, que oxalá corra até o fim como decorreu o dia de hoje.

* * *

Vigo, 22

Acha-se vencida a segunda ètapa da nossa viagem — permitam-me esta expressão.

O percurso foi longo porque nos desviámos do caminho mais curto para alcançarmos a fronteira, tendo vindo de Braga a Ponte de Lima, ridente vila do Minho, e daqui a Valença para entrarmos na Galiza por Tuy. Atravessámos, por isso, montes e vales e através dêles colhemos impressões que jàmais se apagarão da nossa memória. Principalmente aquela que resultou da subida de um monte escarpado, para cá da Ponte do Lima, à beira dum precipício, devido a andar a estrada em reparação, essa ficará de memória toda a vida. Todos, mas todos quantos vinham dentro do carro, trouxeram os corações oprimidos durante alguns minutos. Porém, passado o perigo, voltou a alegria e o resto da viagem fez-se como a anterior — na melhor disposição de espírito e sem que tivesse a empaná-la a mais ligeira contrariedade.

Em Valença almoçámos no restaurante da *gare* do caminho de ferro e após essa refeição passámos a fronteira e viemos direitos a La Guardia, primeira vila espanhola aonde fômos recebidos de braços abertos. E' que o nosso colega J. Noya, tendo conhecimento da passagem dos excursionistas pelo último número do *Democrata*, esperou-nos e não deixou que seguíssemos sem obsequiar a caravana com refrescos e dôces à descrição, gentileza esta que a todos cativou, predispondo bem. O director do *Nuevo Heraldo*, fôlha regionalista que tão brilhantemente orienta, apresentou também cumprimentos em nome do município, missão de que fôra encarregado pelo respectivo presidente, D. Antolin Silva, inibido de comparecer por afazeres inadiáveis, e depois

acompanhou-nos ao Monte de Santa Tecla donde se disfrutam variados panoramas e se enchem de ar puro os pulmões, respirando saúde.

Coisa soberba! Divinal! Encantadora!

Lá se anda a construir um hotel primoroso de que vai ser gerente D. Rafael Rodriguez, enquanto D. Angel Jurado, proprietário do Hotel Internacional de La Guardia, já ali tem um *bar* montado à devida altura para recreio dos seus hóspedes.

A êstes dois amigos, que igualmente vieram ao nosso encontro para nos cumprimentar, só desejamos que o futuro corôe de felicidade as suas rasgadas iniciativas.

A' vinda para baixo, e já no *Passeio de Portugal*, à entrada do Monte, visitámos o Centro Secundário de Higiéne Rural, instituto que está prestando os melhores serviços na área que dêle se utiliza e que D. Pantaleão dirige com inexcedível zelo, tornando-se crèdor do reconhecimento público.

Pelas 19,30 horas deixamos La Guardia no meio de grande entusiásmo, que se prolongou até o fim da vila, onde se toma o caminho para esta cidade. Chegámos já com a iluminação acêsa, dada a distância que tivémos de percorrer e da demora que ainda houve na praia de Bayona.

Uma grande parte da estrada acha-se construída à beira-mar, vendo-se, em muitos sítios, exuberante vegetação como na Gafanha. Esta circunstância e ainda a frescura que se sente durante a viagem faz lembrar o clima de Aveiro, de que os rapazes nunca se têm esquècido, fazendo comparações.

A's 22 horas serviram-nos o jantar e depois tudo saíu a vêr a cidade de noite.

E que coisas alguns viram!...

E' que isto não é uma cidade morta, como Aveiro. Aqui há vida e as espanholas são as primeiras que se apresentam a cantar, a bailar e a tocar para atraír... pesetas.

E pronto... Fecha-se a carta porque àmanhã também é dia. De tarde seguiremos para La Coruña com demora.

* * *

La Coruña, 23

Estamos no fim da primeira parte da nossa viagem ao norte de Espanha, tendo entrado na cidade ás 21 ½ horas.

A imprêssão que recebemos não ha palavras que a descrevam visto ainda se não terem inventado para definirem com precisão o deslumbramento.

O trajecto foi grande, desde Vigo, pois separa as duas cidades da Galiza dizem-nos que uns 160 quilometros. No entanto, para amenizar, fizemos paragem em Pontevedra e Santiago de Compostela, que são cidades antigas, com bastante comercio, e que prenderam a atenção pela originalidade.

A catedral de Santiago é qualquel coisa de sumptuosa; a Universidade, que lhe fica em frente, separada por um espacoso largo é um edificio tambem antigo deante do qual o turista tem, fatalmente de *mira-lo* estupefacção.

E eis tudo por hoje e por esta semana. Visto não haver possibilidade de completar o relato de tão variado e instrutivo passeio, nesta.

A. R.

Prestes a afogar-se

—o—

Quando no domingo de tarde brincava com outras crianças junto ao canal de S. Roque caíu à ria o menor de 4 anos Grinaldo Alvim, filho do guarda da P. S. P. Carlos de Melo Alvim, que esteve prestes a afogar-se.

O miúdo foi salvo pelo estudante Carlos Alberto Varela, de 10 anos, filho do sr. Augusto de Pinho Varela.

E' mais um caso de imprevidência que podia ser fatal.

Exposição de trabalhos

=o=

Fechou no domingo a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, que foi muito visitada e apreciada.

A carência de espaço com que sempre lutamos inibe-nos de fazer um relato minucioso de tudo quanto ali vimos, bastando dizer que, pela secção industrial, fôram premiados os seguintes alunos:

Júlia Celeste Henriques Pereira, Maria Tereza da Costa, Margarida de Jesus Ferreira Maia, Manuel da Silva Reis, Alpoim Gaspar de Oliveira, Armando Costa, David Martins dos Santos Melo, Maria Guilhermina Vicente Ferreira, Marino Serafim de Matos, Eduarda da Maia Martinho, José Dias Oliveira, Feliciano Ferreira Leite, Lino de Pinho Romão, António Nunes Tavares de Matos Júnior, Domingos Pereira Júnior, Armando Simões Rocha e Manuel da Vinha.

Durante a exposiçao distribuïram-se por alguns visitantes emblemas em barro, feitos por Lino Romão, filho do nosso velho amigo Romão Júnior, professor da Escola, tendo numa das faces o seu distintivo e no verso a seguinte inscrição: *Recordação da exposição dos trabalhos escolares realizada nesta escola no ano lectivo de 1934-1935.*

Exames

—o—

Com distinção fizeram exame do 2.º grau os meninos Antonio Nogueira de Carvalho e José Moreira de Matos, filhos respectivamente dos srs. Luiz Pereira de Carvalho e tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19.

Foram leccionados pela sr.ª D. Maria Lucinda V. Alvim e Matos, professora-directora da escola de Alumieira.

* * *

No Liceu de Passos Manuel de Lisboa, fez exame do 5.º ano, ficando aprovado, o académico Angelo Martins Lima, filho do sr. Jaime da Rosa Lima.

Parabens a todos.

Casa Moreira

Têm-se ultimamente apresentado de modo atraente as montras dêste antigo estabelecimento da Rua Coímbra, aonde também expõe belos retratos coloridos de pessoas conhecidas o visinho João Ramos, da *Foto-Moderna*. Reünem-se ali, pois, duas novidades: os mais finos tecidos e outros artigos próprios da presente estação e aquela que provém dos artísticos trabalhos de João Ramos, que, como fotógrafo, se está evidenciando por fórma a rivalizar com os primeiros do país, honrando a nossa terra.

O Democrata congratula-se com estas manifestações de progresso que estão marcando em Aveiro.

Correios e Telégrafos

Dos 12 candidatos a manipuladores auxiliares dos correios e telégrafos, que fôram admitidos às provas orais, ficaram *chumbados* mais 5, pelo que se aproveitaram apenas 7, ou seja a quinta parte dos 35 que concorreram.

São êles: Maria de Lourdes Lopes, Arminda da Costa e Silva, América Migueis Picado, Beatriz Graça, José Henriques, António Neto e José Leal da Costa.

Felicitando-os, muito estimaremos que prestem bons serviços dentro da repartição escolhida para se empregarem.

Cinêma ao ar livre

No Stadium de S. Domingos principiaram no último sábado as sessões de cinêma ao ar livre que continuarão até ao fim do estío devendo ali exibir-se alguns dos melhores filmes mudos.

Haverá espectáculos às quartas-feiras e sábados.

Os preços são populares.

Medida acertada

A pedido da Comissão de Iniciativa e Turismo, o sr. comandante de Infantaria 19 determinou que durante a estação calmosa tocasse no Largo do Rossio, às quintas-feiras, das 22 às 0 horas, a banda daquêle regimento, que dará na próxima semana o primeiro concêrto.

Aplaudimos a ideia.

Profilaxia do mal de Lázaro no Brasil

A lepra, morfea ou mal de Lazaro é uma doença infecciosa e contagiosa, causada pelo micróbio denominado bacilo de Hansen. Não está, ainda, de modo indubitável, estabelecido o processo de contagio. Supuzeram-se três portas de entrada para o germe: a mucosa das vias respiratórias, (por meio dos perdigotos espargidos pelos doentes ao falar e tossir), a mucosa das vias digestivas e a pele. Ultimamente acreditou-se ser necessário um veiculo intermediário (mosquito, percevejo, pulga, piolho, mosca, etc.) para determinar a infecção. Conquanto não se tenha, cientificamente, provado o modo de transmissão da lepra, não se põe em dúvida essa transmissibilidade. Infelizmente a ignorância, o descuido, a falta de aceio, ou o fatalismo de muita gente, têm concorrido para a disseminação deste terrível mal. Há leprosos em intima convivência com a família e com o público, e isto representa, evidentemente, uma causa certa de contagio e da multiplicação assustadora dos casos de lepra no Brasil.

O bacilo de Hansen encontra-se no pus das úlcerações, nos tuberculose, na mucosidade nasal e buco-farigiana e, mais raramente, nas secreções vaginais, uretrais, nas fezes, no leite e na descamação cutanea.

O germe precisa, naturalmente, de uma porta de entrada para a sua penetração no organismo; julgamos também, ser necessário coincidir essa penetração com o estado de predisposição individual. Esse é o motivo por que o *contacto imediato, a promiscuidade, a vida em comum, continua e sem cuidado com leprosos* dá margem certa à contaminação. O período de incubação da lepra, curto ou muito longo, nem sempre dá lugar a que a vítima se lembre do ponto de partida da infecção. Muitas vezes o paciente esteve em contacto com um leproso vinte anos antes de manifestar-se o mal.

Dizem que o aceio, a água e o sabão são os mais seguros elementos profilaticos contra a lepra, os quais, combinados com a vida ao abrigo de contacto íntimo ou constante com leprosos, farão esta doença desaparecer do Brasil, como desapareceu da Alemanha e de outros países da Europa, onde se faz rigoroso isolamento dos casos verificados. Na Noruega existiam milhares de leprosos, contando, actualmente, apenas, 9 casos, dadas as medidas de higiene postas em pratica, as quais consistiram, em linhas gerais, no isolamento domiciliar e hospitalar dos leprosos, sujeitos a severa fiscalização, quanto às prescrições profilàticas estabelecidas.

O isolamento hospitalar ou domiciliar é indispensável para evitar o contágio; deve êle ser rigoroso, mesmo quanto à possibilidade do doente ser picado por mosquitos. O *Culex quinquefasciatus*, mosquito pernilongo doméstico, conhecido de tôda a gente, dotado de actividade noturna, é na opinião de Lutz e Peryassú, o principal propagador da lepra no Brasil.

Este último cientista, examinando, no Pará, tais mosquitos, capturados cheios de sangue, no quarto de dormir de leprosos, verificou que estavam quási sempre com a proboscida, estomago e intestinos cheios de bacilos acido-resistentes, semelhantes aos de Hansen, ao passo que os capturados cheios de sangue em casa de pessoas não leprosas não os continham. Esse facto foi, igualmente, verificado no Hospital de Lazaros desta capital. É plausivel essa suspeita que atribui a transmissão da lepra à picada dos mosquitos, ou mesmo à picada de outros insetos hematofagos, visto serem mais ou menos comum a bacilemia, entre os leprosos.

Marchoux, do Instituto Pasteur de Paris, tratando deste assunto na *Revue Scientifique*, mostrou a analogia entre a lepra humana e a dos ratos, concluindo com estas palavras o seu estudo: «cumpre deixar ao futuro a tarefa de esclarecer se a lepra é ou não uma afecção a mais, devida a êste temível comensal que é o rato».

Dadas as dúvidas quanto aos agentes e os modos de transmissão da lepra, cujos fautores de disseminação foram citados, isto é, o pus, as mucosidades naso-faringianas, o sangue, etc., as medidas profilàticas são: declaração obrigatória dos casos suspeitos ou comprovados, isolamento domiciliar ou melhor hospitalar (duvidamos da eficacia do isolamento domiciliar, no nosso meio...), e consequente interdição, aos leprosos, do exercício de determinadas profissões e do contacto, directo ou indirecto, com o público.

A Inspectoria da Lepra distribui instruções para serem cumpridas pelos doentes e pelas pessoas de sua família, bem assim fornece tratamento gratuito, segundo os mais modernos e eficases processos.

O problema da extinção da lepra no Brasil é um dos mais dificeis, dadas as circunstâncias de atrazo do nosso povo, dadas as nossas condições financeiras e a vasta disseminação desse mal pelo país. Estão sendo creados dispensarios e tomadas providências para debela-la. Belisario Pena alvitrou há tempo, a creação de «dois municipios» para leprosos, um no norte e outro no sul, nos quais se segregariam os 20 ou 30.000 doentes espalhados pelos Estados e onde viveriam em relativa liberdade, com o conforto relativo às condições sociais de cada doente. Facilitaria a tarefa pela centralisação e pela economia dela decorrente.

Num trabalho recente, intitulado: *Uma comunicação sôbre a propagação, o modo provável de infecção e a profilàxia da lepra*, Rogers apresenta uma tabela muito interessante sôbre a fonte provável de infecção em 700 casos de lepra.

Estes números destróem um dos principais argumentos dos anti-contagionistas, a saber: o não contagio entre esposos e a raridade do contágio entre as pessoas que tratam de leprosos. Elas demonstram que o factor principal da transmissão da lepra é o *contacto frequente e prolongado, numa casa habitada por um leproso.* Rogers é de opinião que a transmissão pode dar-se pelos alimentos ou pelas erosões ligeiras da pele ou das mucosas nasais, bucais ou gastro intestinais, como, igualmente, acontece em numerosos casos de tuberculose.

"SALINEIRAS DE AVEIRO"

Como era de prevêr, as duas exibições que o rancho *Salineiras de Aveiro* fez na Covilhã por ocasião das festas daquela cidade, agradaram plenamente, tendo recebido fartos aplausos por parte da numerosa assistência, que bisou os principais números do programa.

Os covilhanenses gostaram das suas canções e bailados, elogiando também as vozes de Maria Júlia Cristo e de Sebastião Amaral, que cantaram a *duo* admiràvelmente.

Amanhã parte para Pombal e no dia 11 de agosto deve exibir-se em Vouzela.

Muito bem.

Necrologia

No bairro de Sá sucumbiu, segunda-feira, aos estragos da tuberculose que a vinha torturando, Maria da Apresentação Marques, cujo cadáver foi sepultado, no mesmo dia, no cemitério novo.

A inditosa rapariga que era filha de António Abranches, desaparece na primavera da vida—20 anos — o que torna mais lamentada a sua morte.

* * *

Em Beijós (Beira-Alta) também deixou de existir a semana passada a sr.ª Ana Alves Videira, veneranda mãe do sr. Firmino Alves Videira, comerciante da nossa praça, a quem acompanhamos, bem como à restante família, no seu justificado luto.

Era viúva e contava 80 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Rosa dos Santos Freire, viúva, de 61 anos e Francisco Almeida, casado, de 34 anos; na *Quinta do Picado*, Margarida de Jesus Marabuto, de 23 anos, filha de Manuel dos Santos e na *Preza*, Manuel Tavares Brandão, casado, de 82 anos, vitimado por uma hemorragia cerebral.

Festival no Jardim

É àmanhã, como noticiámos, que se realisa, no Jardim, o festival em benefício da Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes que constará de concêrto pela banda daquela corporação sob a regência do sr. Delfim Matias e da apresentação do *Rancho da Praça*, de Vila do Conde, que aqui vem expressamente para aquêle fim.

Executará o seguinte programa:

I PARTE

1.º A Praça
2.º Vira n.º 1
3.º Canção da Rendilheira
4.º As Rosas
5.º O Teu Coração
6.º Tempos Passados
7.º P'rà Romaria
8.º Cantares Portugueses

II PARTE

1.º Rancho Invencivel
2.º Vira n.º 2
3.º A Nossa Terra
4.º Os Teus Olhos
5.º Cantares de Aldeia
6.º Cantai, dançai, raparigas
7.º Arraial Minhoto
8.º Cantares Portugueses

Um interessante par do «Rancho da Praça»

Há grande interêsse em ouvir êste grupo das rendilheiras que já se exibiu em algumas das principais terras do país e da Galiza e é a primeira vez que vem a Aveiro.

O festival principiará às 17 horas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 22, o nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios em Lourenço Marques (Africa Oriental); àmanhã fá-los a menina Maria Ester de Rezende Godinho, dilecta filha da sr.ª D. Ester de Rezende Godinho, professora oficial no concelho de Oliveira de Azemeis e a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 29, os srs. dr. José Baptista Pereira Zagalo, juiz da Relação, aposentado, e alferes Francisco António Wenceslau e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques; em 1 de agosto, a sr.ª D. Rosa Gamelas, veneranda mãe da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa e em 2, a sr.ª D. Maria Dionisia da Silva Freire, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva e o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico em Lisbôa.

Gente Nova

Em Alfarelos teve a sua délivrance na penúltima sexta-feira, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Graça Fontes Torres Branca, esposa do sr. dr. Orlando de Sousa Branca, distinto clinico naquela localidade.

Os nossos parabens.

—Foi registada segunda-feira, a filhinha da sr.ª D. Pedrina Bernardes Liborio e Costa e de seu marido o industrial sr. José Maria da Costa, tendo servido de padrinhos o sr. Pedro Manuel Liborio e esposa, avós maternos da creança.

Recebeu o nome de Maria José.

Partidas e Chegadas

Esteve a semana passada em Aveiro, tendo-nos dado o praser da sua visita, o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, que aqui chefiou a 1.ª secção da Divisão Hidraulica do Mondego e a quem nos foi grato cumprimentar.

Retirou para Coimbra onde reside.

— Tendo sido transferido de S. João da Pesqueira para esta cidade, já aqui se encontra, com sua esposa, o nosso conterraneo João Evangelista Sarabando, informador fiscal.

— Em goso de férias já se encontra desde a outra semana nas Ribas, o estudante Manuel Amador da Cruz, aluno da Escola de Medicina Veterinaria de Lisbôa.

—Estiveram, domingo, em Aveiro, a sr.ª D. Etelvina Lelo, seu filho o sr. José Mesquita Lelo e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, que ao anoitecer regressaram ao Porto.

—Tambem vimos nesta cidade os srs. major Afonso Lucas, residente em Lisboa; Artur José de Sousa, ourives no Porto e esposa; Joaquim Ferreira de Oliveira, director de Finanças na Guarda; João Campos, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company, das Caldas da Rainha; José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda e Manuel Moreira Vinagre, residente em Anadia.

—De pasagem para Alfarelos tambem àqui esteve, de visita à sr.ª D. Rosalina Fontes, o sr. Zeferino Torres, abastado proprietario em Justes (Vila Real).

—De Coimbra seguiu para Tentugal, onde passará uma temporada, o sr. Aldobrando Leitão e familia.

—Vindo da America do Norte, onde esteve perto de desessete anos, chegou, terça-feira, à Oliveirinha, sua terra natal, o nosso àssinante sr. Diamantino Emilio Vieira que já nos deu o prazer da sua visita.

Vem acompanhado de sua esposa tencionando demorar-se algum tempo.

Doentes

Devido a um parto laborioso esteve bastante doente, em Eirol, a sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso bom amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores de ensino primario.

—Recolheu à cama, com a saúde abalada, o sr. José Ferreira Neves, pai daquele nosso amigo e do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão desta cidade.

—Tambem adoeceu, felizmente sem gravidade, o sr. João Simões Peixinho, empregado no Banco Regional.

—Inspira sérios cuidados o estado da sr.ª D. Maria La-Salette F. da Maia que durante muitos anos exerceu o magisterio primario e que há pouco regressou de Coimbra onde foi operada.

—Seguiu para o Luso a-fim de se submeter a novo tratamento, a sr.ª D. Maria Valente da Costa, cujo estado não se tem agravado.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Êste número foi visado pela Censura

Secção desportiva

CAÇA

Foi em 1914 que matei a primeira perdiz, tendo antes acompanhado á caça e aos stands *meu pai e meu irmão, cujos nomes notabilasaram no tiro de prancha.*

Uma onda deste grande oceano que é a Vida atirou-me para o extremo oriente do nosso pais onde em plena defeso se assassinava caça.

Em algumas casas de pasto respondia-se ao freguez que pedia comer:—Tenho presunto, bacalhau e ovos... de galinha ou perdiz.

Aplaudido e auxiliado por caçadores desportistas e criticado pelos assassinos *de caça, empreendi uma campanha persistente e tenaz contra todos os abusos que se cometiam. tendo colaborado em numeros sucessivos dum jornal da especialidade—*O Caçador do Norte*—que por falta de verba teve de suspender a sua publicação. Fiz o que pude nessa altura tendo defendido com ardor os interesses venatorios. Por isso se não houver quem tome a peito estas coisas a caça desaparecerá em Portugal.*

E vós, caçadores, sabeis muito bem que se não só de pão vive o homem, *como diz o addgio, o individuo que se dedica a este desporto só de caça vive nos momentos de folga, preferindo passar fome e morrer á sêde no campo ou na serra, a levar caneladas como simplés jogador de* foot ball *ou ainda ser mirone de plarticas femininas numa praia movimentada.*

Feita a minha apresentação despertenciosa e absolutamente necessaria por ser desconhecido neste meio, tenho a honra de comunicar aos leitores a quem interessam estes assuntos que sendo-me cedido um cantinho deste jornal para dizer-vos o que penso sobre caça e as suas leis e ainda sobre algumas comissões venatorias, começarei, como está naturalmente indicado, pela de Aveiro.

A. C. J.

Aos contribuintes

—o—

Durante o próximo mês de agosto devem ser solicitadas na secretaria da Câmara Municipal as licenças de taboletas e letreiros, toldes, estrados nos passeios para entrada de veículos nas garages, vendedores ambulantes, vendedores de leite e para bombas de gazolina.

Igualmente devem satisfazer as suas avenças respeitantes a este trimestre, até ao fim do corrente mês, findo o qual serão autuados todos os comerciantes e industriais que não tiverem solicitado as respectivas licenças Aos que não tenham satisfeito as suas avenças serão estas convertidas em receita virtual, enviando à Tesouraria os respectivos conhecimentos aonde serão depois pagos com juros de móra no prazo de 15 dias, sendo relaxados depois de expirado aquêle prazo.

Como esclarecimento temos a acrescentar que as licenças de taxa anual são, excepcionalmente êste ano, divididas em semestres, sendo, portanto, passadas por metade e com validade até 31 de dezembro, para que assim o contribuinte, dentro de um ano, não pague duas taxas.

* * *

Na mesma secretaría encontram-se em reclamação as contribuições relativas ao segundo semestre do corrente ano, a saber: imposto de prestação de trabalho, taxas de turismo e imposto de capitais. Esta última é o produto de um adicional sôbre a importância paga ao Estado desde 1 de julho de 1934 a 30 de junho de 1935.

E' sempre conveniente o contribuinte verificar se está colectado devidamente para evitar de pagar o que não deve.

Cadela

Desapareceu uma, coelheira, côr amarela, felpuda, dando pelo nome de *Carriça*. A quem souber o seu paradeiro pede-se para o comunicar a Roque Maio, Rua do Carril n.º 7, que pagará todas as despezas.

A todo o tempo procederá contra quem a retiver.

Taberna

Passa-se nesta cidade, num bom local, muito afreguesada, por também fornecer comida.

Nesta Redacção se informa.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Finanças coloniais

═o═

Acaba de ser editado pela Agência Geral das Colónias, em volume de 304 páginas, o relatório que precede os orçamentos coloniais para 1935-36 da autoria do sr. Dr. Armindo Monteiro.

Estabeleceu-se o uso de os governantes darem minuciosa conta à Nação dos seus actos. Por êste modo, os mais complicados problemas da administração pública são trazidos ao conhecimento geral na sua exposição e fundamentos das soluções adoptadas, bem como na sua execução.

Em mais de quatro anos de gerência da pasta das Colónias por êste ilustre homem público, chamado agora ao espinhoso cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, para o qual leva o conhecimento profundo da matéria mais importante nas nossas relações exteriores, numerosos foram os trabalhos publicados que ficam a marcar o verdadeiro ressurgimento de uma política colonial, subordinada à idéa do Império.

Nas colónias, como nametropele, o problema financeiro encontrava-se no primeiro plano da restauração económica. Para o vencer, havia não só que reformar as leis, como combater o espírito particularista dos núcleos coloniais e os vícios que eivaram o seu funcionalismo.

Simultâneamente desencadeou-se a crise económica mundial que, pela quebra de valor dos produtos e pela diminuição do trafico internacional, redobrou as dificuldades do problema português. Consistindo na exportação o principal recurso económico das colónias, era preciso que a repercussão da crise nas finanças públicas delas não fizesse um factor de agravamento da situação, como nalgumas o era já.

A aplicação dos severos princípios de contabilidade pública, que são condição de uma sã administração, representa um esforço tenaz e paciente, de que a Nação é creadora ao seu realizador.

Angola e Timor, especialmente, não tinham contabilidade geral, aliás preceituada nos regulamentos. De 1899 a 1928 não se publicaram contas. Moçambique e a Índia, contra o disposto no Acto Colonial, atribuiram-se um sistema próprio de contabilidade.

Hoje, em tôdas as colónias seguem se regras uniformes e trabalha-se nos mesmos prazos.

Os orçamentos para 1935-36 apresentam-se equilibrados. Assim aconteceu de 1929-30, se bem que nem tôdas as colónias tenha conseguido realizar as receitas ou os saldos previstos. Angola, em 1930 31, liquidando responsabilidades anteriores, teve um *deficit* de 42.852 contos, cobertos por empréstimos; Moçambique, em 1932-33, acusa o de 9.658 contos, motivado pelas dificuldade criadas pelo abandono do padrão-ouro na União da Africa do Sul. Em todo o caso, os resultados, no conjunto, foram 3.699 contos em 1931-32, e 12.061 em 1932-33, de saldos positivos.

Não é possível resumir, neste curto espaço, a observação feita sôbre cada rubrica orçamental, que dá o pormenor das diferentes actividades administrativas. A diminuição das receitas foi corrigida por economias na administração e é para notar o auxílio dado a Angola pelo adiamento do pagamento dos encargos da dívida à Metrópole e à Caixa Geral de Depósitos.

De 1931 a 1934 o número dos funcionários foi reduzido de 1529, cêrca de 5 %.

Nem pelo esfôrço realizado para o equilíbrio orçamental foram prejudicados os serviços de saúde, de instrução, de fomento e das missões.

A exposição desenvolvida e clara que se encontra no relatório é completada com o exame da situação das colónias de outros países. Esta parte do trabalho, reunindo uma documentação valiosa, é a melhor demonstração das virtudes da nossa política colonial. O confronto, no rigor das medidas e nos seus resultados, depõe a nosso favor. A crítica fácil fundada na ignorância ou na má fé, perde o valor dos seus argumentos, as mais das vezes usados por espírito de demolição.

Por tudo isto, a publicação a que nos referimos não só fica como documento de prova do esfôrço reconstrutivo da nossa obra colonial, como constitui uma lição de administração que merece ser ouvida e divulgada por todos os que têm a missão de fazer a reeducação da mentalidade portuguesa e reviver a fé nos destinos imortais do Império.

Correspondencias

Costa do Valado, 25

Na frèguesia da Oliveirinha, a quem este lugar pertence, já se procedeu à vacinação contra a raiva dos animais de raça canina, tendo aqui estado, para esse efeito, o médico veterinario, sr. capitão Pinto Portugal, companhado dos seus ajudantes.

—A produção da batata este ano, foi, ao que parece, avantajada em tôda a parte e ainda bem para compensar o lavrador dos prejuisos que têm sofrido.

Oxalá que no resto, que ainda se acha na terra, seja igualmente feliz.

—A Gandara está-se a modificar em virtude da venda feita por a Junta de Frèguesia de alguns talhões em que a dividiram.

Bom prenúncio visto o terreno para adobes ser de enormes dimensões.

—Tendo sido colocado em Cavalaria 6 (Castelo Branco) segue hoje para aquela cidade o nosso amigo alferes Lopes dos Santos, presidente da Junta desta freguesia.

Muitas felicidades.

—Adoeceu a esposa do nosso amigo Manuel Ferreira Maia.

Desejamos as suas melhoras.

C.

Esgueira, 24

Iniciaram-se já e com muito prazer o registamos, os trabalhos para a construção do cais acostavel e desassoreamento do esteiro desta localidade.

È uma aspiração antiga deste povo que oxalá seja transformada em realidade, no mais curto espaço de tempo.

—Os professores desta localidade sr Luiz H. Pinheiro e sua esposa a sr.ª D. Luiza Pinheiro habilitaram para o exame de 2.º grau, 30 alunos de ambos os sexos, ficando todos aprovados com excepção de dois que foram classificados com distinção.

Felicitações aos alunos e a seus mestres.

—Faleceu em Coimbra, com 29 anos apenas, a sr.ª D. Berta Simões da Silva, deixando viuvo o nosso conterraneo sr. Antonio Simões da Silva e duas crianças de pouca idade.

As doridas as nossas condolências

—De visita a sua familia encontra-se entre nós a sr.ª D. Maria da Conceição Gilzans Freire, esposa do sr. Manuel de Oliveira Freire, de Alfarelos.

C.

Teatro Aveirense

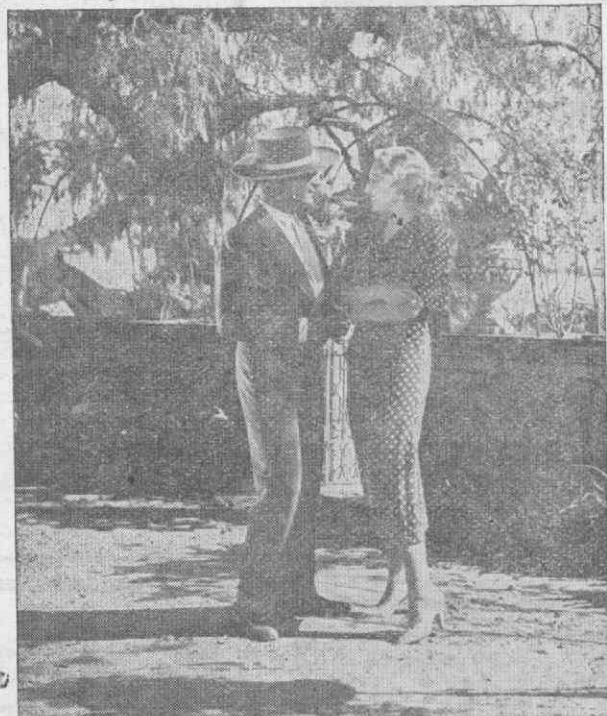
Domingo, 28 de Julho de 1935 (ás 21,45 h.)

O Capitão de Cossacos

Deliciosa opereta com José Mojica, Rosita Morena e o baritono Tito Coral

—o—

Sabado, 3 de Agosto (ás 21,45 h.)

Gado Bravo

Artur Duarte e Nina Brandão numa cêna do filme português

Uma producção portuguesa de categoria internacional

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio).	9,41 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Comarca de Aveiro

═o═

Anuncio

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da 2.ª Vara e 2.ª Secção—Morais—correm editos convocando-se Camilo dos Santos Lima, comerciante, morador que foi na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 64, 6.º andar, da cidade de Lisboa, mas ausente em parte incerta, para comparecer neste Juizo e no Tribunal Judicial, sito á Praça da Republica, no dia 3 de Outubro proximo por 11 horas, a-fim-de com sua ex-mulher Conceição Migueis Picado, se proceder a uma conferencia a-fim-de se resolver acêrca dos filhos comuns menores, na Acção de divorcio que esta intentou contra aquele.

Aveiro, 15 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

═—═

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 de Agosto próximo, por 12 horas, em Aradas e na casa de residência de Serafim Dinís, casado, lavrador, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, de todos os objectos pertencentes e arrolados nos autos de herança jacente por óbito de Amélia Carlota, ou Amélia Carlota Baptista Samora, solteira, doméstica, moradora que foi em Aradas.

Pelo presente são citados quaisquer crêdores incertos para assistirem à arrematação, querendo.

Aveiro, 6 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

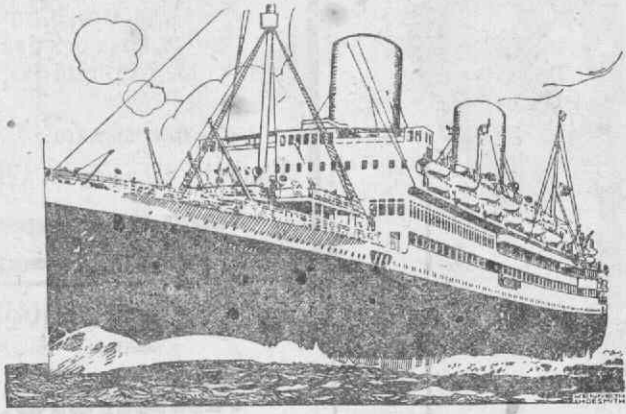
Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a sair de Lisboa

Highland Chieftain EM 7 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Almazora EM 13 DE AGOSTO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Princess EM 21 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coimbra

---

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

—

O Juiz:

—O quê? Pois você tem a audacia de se meter, de noite, em casa alheia?

—Ora essa, sr. juiz! Na ultima vez que aqui estive censurou-me V. Ex.ª por eu fazer isso de dia. Palavra de honra que já não compreendo nada.

Honroso...

...é o convite que faz a *Farmácia Brito*, às gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem à venda, das melhores qualidades e aos seguintes preços:

Extratos	de	$10	a	2$00	o gr.
Loções	»	30$00	»	80$00	» L
Agua de colon.	»	20$00	»	60$00	» L.

Vernizes para unhas, em tôdas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido á cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia
AVEIRO

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO

(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!... Prefira produtos de A Universal

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

"D E N T I L,,

é uma deliciosa pasta para dentes! Experimente V. Ex.ª e não perderá o seu tempo!

"D E N T I L,,

constitui uma autentica novidade!

Procure V. Ex.ª êste produto nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção.

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.
AVEIRO

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Arrenda-se ou vende-se

Um prédio de habitação para grandes famílias, com explêndido quintal, árvores de fruto, etc., sito em Esgueira, na Rua 5 de Outubro, fazendo canto com a Travessa Fernandes Tomás.

Nêste prédio morou já o Ex.mo Sr. Dr. Manuel das Neves.

Falar com Manuel Rato—Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA.

Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa n.º 15 da Rua Manuel Firmino. Tem 8 divisões e instalação eléctrica. Aluga-se barata. Dão-se esclarecimentos na mesma, rez-do-chão.